

# Exame demasiado acessível

ANDREIA NÓBREGA  
anobrega@dnoticias.pt

O exame nacional de Matemática, o último da primeira fase que terminou ontem, foi canja. A opinião é unânime entre os alunos da Escola Secundária Francisco Franco, mas apesar do facilitismo, são poucos os que suspeitam que a prova escondesse qualquer tipo de 'rasteira'.

A saída da sala, Ana Rodrigues discutia com um colega as opções correctas do grupo de escolha múltipla do exame de Matemática A. Para a estudante do 12º ano de Ciências e Tecnologias, a trigonometria foi bastante acessível, tal como o resto do exame. "O que falhou mais foram mesmo as 'rasteiras' da escolha múltipla", admitiu Ana Rodrigues, enquanto o seu colega Gustavo Martins minimizava a sua preocupação: "Também eram só quatro pontos".

Apesar das dúvidas no primeiro grupo, a futura estudante de Direito está confiante numa boa nota. "Fui com 18 para o exame de Matemática", revelou ao DIÁRIO, acrescentando que estudou mais para Português, que era a sua prova de ingresso. O mais difícil de gerir, para Gustavo Martins, foram os nervos. "De-

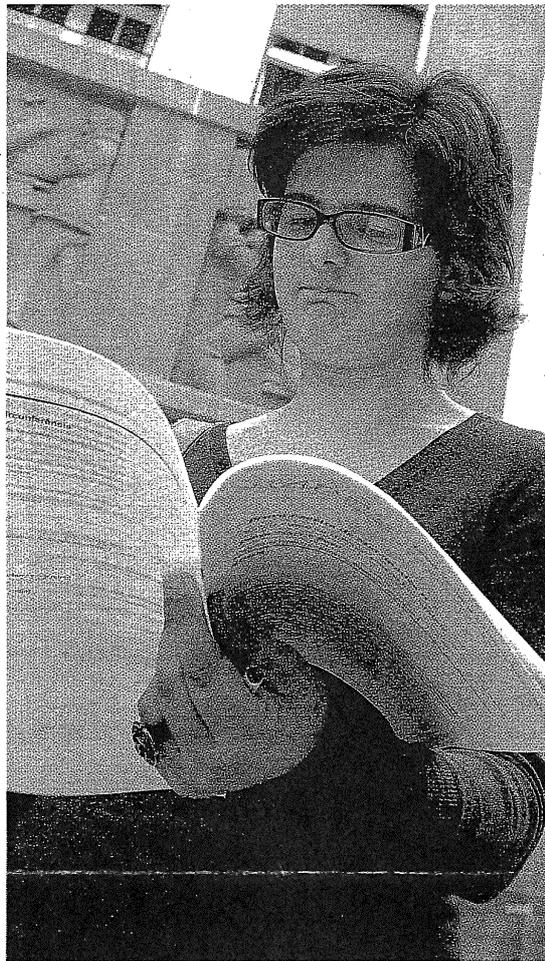
## NEM HÁ SUSPEITAS ENTRE OS ALUNOS DE QUE A MATEMÁTICA TENHA ESCONDIDO 'RASTEIRAS'

via ter trazido uma toalha. Estava a transpirar", disse, agarrando na mão direita, dorida de tanto escrever.

Nídia Spranger estava a ver o exame nacional de Matemática pela segunda vez. O ano passado, a experiência não correu muito bem. "Tive três valores. Não estava suficientemente preparada", admitiu a finalista que precisa da Matemática para entrar em engenharia informática. "Este foi muito mais acessível, agora veremos o resultado no dia 7".

Sentada no muro à porta da Francisco Franco, Décia Agrela também reflectia sobre o exame. "Estava à espera que fosse mais difícil", apontou.

A temida prova de Matemática também a surpreendeu pela positiva. "Tive mais dificuldades nas probabilidades", disse a aluna do 12º ano de Ciências e Tecnologias, acrescentando que não gosta muito



Ontem foi a vez da Matemática, a última prova da 1ª fase. FOTO TERESA GONÇALVES

de probabilidades e de combinatórias, matérias que receia que lhe possam ter causado alguns percalços. "Agora é esperar pela correcção e ver na internet", frisou, sublinhando que a ida para a universidade depende das notas dos exames. "Está tudo em aberto", referiu, esperançada.

**Menos exigência não é facilitismo**  
O grau de dificuldade dos exames de Matemática tem vindo a diminuir nos últimos três anos, mas isso não significa facilitar a vida aos estudantes no acesso ao ensino superior, uma vez que dependem também de disciplinas mais específicas para ingressar na universidade. A opinião é de Márcio Martins, docente da Escola Secundária Jaime Moniz, coadjuvante da prova de Matemática B.

Em todos os cursos ligados à saúde, a diferenciação não é feita com Matemática, mas com a Biologia e Geologia, e Física e Química, explicou. "O que pode ser negativo é que não haja um ajuste do grau de exigência da preparação para o exame", referiu Márcio Martins, uma vez que os exercícios disponíveis no GA-VE, que é quase uma bíblia para os finalistas, são suficientes para obter uma boa nota. "Os exercícios eram também muito semelhantes aos que tinham saído nos exames intermédios", acrescentou o docente.

Dos 1309 finalistas inscritos no exame de Matemática A, na Região, na primeira fase, faltaram à chamada apenas 234, ou seja, cerca de 18%. Segundo dados da Secretaria Regional da Educação, as taxas de participação foram elevadas também nas provas de Matemática B e de Matemática Aplicada às Ciências Sociais.

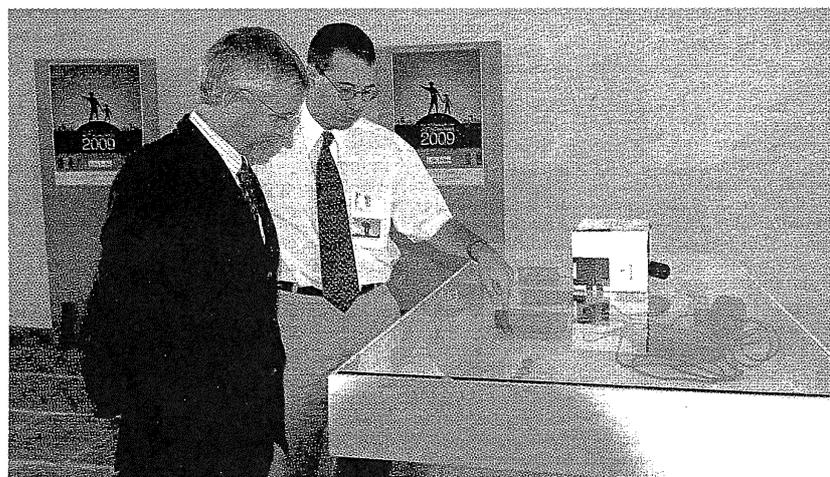
[www.dnoticias.pt](http://www.dnoticias.pt)  
ACEDE AO SITE DO DIÁRIO E VEJA AS DUAS VERSÕES DA PROVA DO 12º ANO DE MATEMÁTICA A

# Astrónomos propõem poupança de luz

O Grupo de Astronomia da Universidade da Madeira (UMa) quer recuperar a escuridão nocturna que se perdeu nos últimos 30 anos devido à intensificação da iluminação pública na Região, que prejudica a observação das galáxias mais longínquas da Terra. Está agendada para 2009, Ano Internacional da Astronomia, uma visita às onze Câmaras Municipais da Madeira com o objectivo de as sensibilizar para a utilização eficiente da iluminação pública.

A receita é simples, basta que a luz dos postes de iluminação pública aponte para o chão ou que sejam colocados reflectores que evitem a sua dispersão para o céu, explicou ontem Pedro Augusto, professor coordenador do Grupo de Astronomia da UMa, à margem da inauguração de uma exposição que marca o início da VIII Semana da Astronomia (ver caixa).

"Ninguém está a pedir que as cidades apaguem as luzes, mas que as utilizem de uma forma optimizada, colocando reflectores para ser direccionada para o chão. Ao fazer isso, a luminosidade que ia escapar para cima e contaminar o céu já não o vai fazer", salvaguar-



A exposição na reitoria da UMa, inaugurada ontem, assinala o início da VIII Semana da Astronomia. FOTO TERESA GONÇALVES

dou. Na visita às Câmaras Municipais, o Grupo de Astronomia da UMa vai procurar alertar para o facto de poder poupar dinheiro com a utilização de um sistema de iluminação eficiente, e também simular "pequenos apagões para mostrar o que se poderia ver se

não houvesse tanta iluminação pública nas sedes de concelho".

### Cortejos e fogo sobre Astronomia

Para comemorar o Ano Internacional da Astronomia estão preparadas cerca de 120 iniciativas, uma centena das quais já confirmadas. A ilumi-

nação de Natal, que brilhará a partir de 1 de Dezembro, terá luas, estrelas e galáxias, assim como os fatos do cortejo de Carnaval e da Festa da Flor, vistos por toda a Terra. Para encerrar em grande, o fogo-de-artifício da passagem para 2010 versará também sobre Astronomia. A.N.

## SEMANA DA ASTRONOMIA



- Duas sessões de observação nocturnas no edifício da Penteada da Universidade da Madeira, hoje e quinta-feira, das 21h às 24 horas.
- O Centro de Ciência Viva do Porto Moniz acolhe amanhã uma palestra sobre 'Astronomia', pelas 10 horas. Haverá de seguida uma sessão de observação do sol.
- Duas acções de formação de 'Introdução à Astronomia', hoje e quinta-feira, das 14h às 17 horas.
- São gratuitas e validadas pela Direcção Regional de Educação.
- Está patente, na sala do Pátio da Reitoria, uma exposição com alguns dos projectos do Grupo de Astronomia da UMa. A mostra está aberta ao público das 9h às 18 horas, até ao final da semana.